



Indicação política de diretores de escola deteriora qualidade do ensino

Mais da metade assumiu cargos de direção apenas pela vontade do prefeito ou do secretário de Educação

Por Editorial

21/05/2023 00h10 · Atualizado há um dia



A dificuldade do Brasil para elevar seu desempenho nos exames internacionais que avaliam a qualidade da **educação**, como o Pisa, contrasta com os investimentos dedicados à educação pública básica nos últimos anos (de acordo com algumas métricas, eles quadruplicaram). O paradoxo é cristalino: o país gasta mais dinheiro no ensino, mas não consegue extrair resultado satisfatório.

Entre as inúmeras mazelas que explicam tal dificuldade, uma veio à tona em trabalho recente da ONG d3e, com apoio do movimento Todos Pela Educação e de outras organizações. Analisando a seleção e a formação de diretores de escolas públicas, **o estudo constatou que 55% assumiram o cargo por indicação**

política, sobretudo em escolas municipais de cidades menores. Quem apadrinha é em geral o secretário de Educação, para atender um político influente ou o próprio prefeito. Há mais de dez anos um estudo sobre o mesmo tema constatou uma situação ainda pior. Apesar do avanço, o quadro está longe do regime de mérito necessário para elevar a qualidade do ensino.

Há, de acordo com Priscila Cruz, presidente do Todos Pela Educação, relação inequívoca entre a qualidade da direção escolar e o nível do ensino. Nos últimos dez anos, vários estados qualificaram a seleção de diretores, com a abertura de concursos e exigências como planos de gestão ou certificações. Tais práticas deveriam ser estendidas a todas as escolas, mas ainda são uma exceção, revela o estudo da d3e.

De acordo com a pesquisa, 38% das escolas estaduais e 14% das municipais ainda escolhem seus gestores apenas por votação. Não há padrão para a escolha de diretores pelo voto. Nalgumas escolas só os professores participam do escrutínio; noutras, alunos também podem votar ou mesmo os pais. Eleições abertas demais aumentam o risco de a escola ficar nas mãos de quem não reúne as competências exigidas pelo cargo. Como nem todo bom professor será um bom diretor, há a necessidade de preparar quem assumirá o cargo de gestão. Um modelo indicado é, depois de triagem no curso preparatório e das entrevistas, submeter os dois ou três melhores à votação.

O Brasil também abriga diferentes realidades na direção escolar. Do total, 80% dos diretores atuam em apenas uma escola e, entre os 20% que dirigem mais de uma, a maioria está na Região Norte. Dos professores que são diretores, 88% têm formação superior, enquanto no Nordeste 20% têm no máximo ensino médio. Essa é uma das inúmeras causas do nível mais baixo de ensino na região.

A cidade de Sobral, no interior do Ceará, é frequentemente citada como exemplo positivo. Candidatos a diretor passam por seleção rigorosa, de que constam um curso específico para gestão, além de entrevistas e avaliação curricular. Há outros bons exemplos na triagem de diretores no Espírito Santo. Disseminar essas boas práticas e outros exemplos positivos por todo o país é o principal desafio para evitar o desperdício de recursos e para a educação enfim cumprir sua promessa de reduzir a pobreza e a desigualdade.